

FOLHETO
F-8104

Textos para Discussão
65

**O DESEMPENHO
DO BNDES NO
PERÍODO RECENTE
E AS METAS DA
POLÍTICA ECONÔMICA**

Ana Cláudia Além

N. cham.: BNDES/PR F-8104

Autor: Além, Ana Cláudia

Título: O desempenho do BNDES no período recente



12704801

Ac.127048

BNDES COPEL

Julho - 1998

Área de Planejamento
Departamento Econômico - DEPEC

 **BNDES** FINAME
BNDESPAR

Área de Planejamento

Diretor
Sérgio Besserman Vianna

Superintendente
Paulo Sérgio Moreira da Fonseca

Chefe do Departamento Econômico (DEPEC)
Armando Castelar Pinheiro

Este trabalho é de inteira responsabilidade de sua autora.
As opiniões nele emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto
de vista do BNDES.

Distribuição: **BNDES**
Av. República do Chile, 100 - 14º andar - Rio de Janeiro
Fax: (021) 220-1397

**O DESEMPENHO
DO BNDES NO
PERÍODO RECENTE
E AS METAS DA
POLÍTICA ECONÔMICA**

Ana Cláudia Além*

*Gerente do Departamento Econômico do BNDES.
A autora agradece os comentários e sugestões
feitos à versão final deste artigo por Paulo Sérgio
Moreira da Fonseca e Maurício Serrão Piccinini.

Sumário

Resumo.	5
1. Introdução	7
2. Breve Retrospecto de Atuação: A Mudança do Papel do BNDES	8
3. O Desempenho do BNDES em 1997 e as Metas da Política Econômica . .	11
3.1. O Aumento do Investimento e os Desembolsos Setoriais	12
3.2. O Avanço da Privatização	15
3.3. A Melhoria das Exportações	22
3.4. O Investimento Social	25
3.5. A Geração de Empregos	26
4. Conclusões	27
Referências Bibliográficas	30

Resumo

Este artigo analisa o desempenho do BNDES no período recente, com destaque para o ano de 1997, associando-o às metas da política econômica do governo.

O BNDES tem tido um papel importante como instrumento da política econômica, contribuindo para gerar as condições necessárias à promoção de uma trajetória de crescimento sustentado. Com este objetivo, os desembolsos do BNDES têm sido importantes para: a) o aumento do investimento; b) o avanço da privatização; c) a melhoria das exportações, visando à redução do déficit em transações correntes; d) a expansão dos gastos sociais; e e) a geração de empregos. A partir de 1994, com a estabilização macroeconômica e a conseqüente retomada do crescimento, ocorreu uma recuperação dos financiamentos do BNDES, sendo que o total liberado em 1997 representou o melhor desempenho das duas últimas décadas. De 1994 a 1997, os desembolsos apresentaram uma taxa de crescimento real acumulada de cerca de 300%, o que está diretamente relacionado às transformações por que vem passando a economia, em particular aquelas resultantes da estabilização macroeconômica e da introdução de um modelo econômico que privilegia os mecanismos de mercado. Em uma economia com baixa inflação e na qual as empresas estão submetidas à pressão competitiva, cresce a importância do papel de um banco de desenvolvimento como o BNDES. Foi nesse contexto de estabilidade de preços e regras, mas de profundas transformações na forma de funcionamento da economia, que a partir de 1994, e mais intensamente em 1997, se deu a grande expansão de atividades do BNDES.

1. Introdução

O BNDES tem desempenhado um papel importante como instrumento da política econômica do atual governo, contribuindo para gerar as condições necessárias à promoção de uma trajetória de crescimento sustentado. Com este objetivo, os desembolsos do BNDES têm sido importantes para: a) o aumento do investimento; b) o avanço da privatização; c) a melhoria das exportações, visando à redução do déficit em transações correntes; d) a expansão dos gastos sociais; e e) a geração de empregos.

A partir de 1994, com a estabilização macroeconômica e a conseqüente retomada do crescimento, ocorreu uma recuperação dos financiamentos do BNDES, sendo que o total liberado em 1997 representou o melhor desempenho das duas últimas décadas. De 1994 a 1997, os desembolsos apresentaram uma taxa de crescimento real acumulada de aproximadamente 300%, atingindo em 1997 cerca de R\$ 18 bilhões - a preços correntes -, o que representou um crescimento real da ordem de 71% em relação a 1996.

A atuação mais agressiva do Sistema BNDES decorreu da ampliação da abrangência dos financiamentos. O rápido crescimento dos desembolsos ocorridos no período recente está diretamente relacionado às transformações por que vem passando a economia, em particular aquelas resultantes da estabilização macroeconômica e da introdução de um modelo econômico que privilegia os mecanismos de mercado. Em uma economia com baixa inflação e na qual as empresas estão submetidas à pressão competitiva, cresce a importância do papel de um banco de desenvolvimento como o BNDES. Foi nesse contexto de estabilidade de preços e regras, mas de profundas transformações na forma de funcionamento da economia, que a partir de 1994, e mais intensamente em 1997, se deu a grande expansão de atividades do BNDES.

O objetivo deste artigo é analisar este movimento de recuperação dos desembolsos do BNDES, enfatizando sua importância para viabilizar as metas da política econômica atual.

O artigo está dividido em quatro seções. Após esta breve introdução, faz-se um retrospecto da atuação do BNDES. A seguir, na Seção 3, analisa-se o desempenho do BNDES no ano de 1997, associando-o às metas da política econômica do atual governo. Finalmente, na Seção 4, apresentam-se as principais conclusões.

2. Breve Retrospecto de Atuação: A Mudança do Papel do BNDES

O período de atuação do BNDES, desde sua fundação em 1952 até os dias de hoje, pode ser dividido em três fases principais.

A primeira prolongou-se até o final da década de 70 e correspondeu a uma fase de consolidação do papel do BNDES não apenas como financiador de atividades ligadas ao setor de infra-estrutura, mas também de diversas atividades industriais. Desde sua fundação até meados dos anos 60, o BNDES concentrou esforços na criação de uma infra-estrutura adequada ao processo de industrialização. A partir de então, suas atividades se diversificaram, passando a financiar o desenvolvimento tecnológico, a compra de máquinas e equipamentos de fabricação nacional e as pequenas e médias empresas, além de financiar a instalação de novas indústrias. Com a crise do petróleo, que pressionou o balanço de pagamentos, o governo resolveu deslanchar o II PND com o objetivo de intensificar o programa de substituição de importações. Seguindo essa estratégia, o BNDES passou a financiar, principalmente, os setores de bens de capital e insumos.

A segunda fase – que correspondeu ao período que foi do início dos anos 80 até 1993 – caracterizou-se por uma progressiva tendência de queda dos desembolsos do BNDES. Isto refletiu a desaceleração do crescimento econômico resultante da alta instabilidade macroeconômica, decorrente da crise da dívida externa – no início da década de 80 – e do movimento de aceleração inflacionária – de meados da década de 80 em diante (Gráfico 1 e Tabela 1).

Finalmente, a terceira fase iniciou-se em 1994 com o processo de estabilização econômica. A partir de então, com a estabilização macroeconômica e a conseqüente retomada do crescimento, ocorreu uma recuperação dos financiamentos do BNDES, sendo que o total liberado em 1997 representou o melhor desempenho das duas últimas décadas. De 1994 a 1997, os desembolsos apresentaram uma taxa de crescimento real acumulada de aproximadamente 300% (Gráfico 1 e Tabela 1), atingindo em 1997 cerca de R\$ 18 bilhões – a preços correntes –, o que representou um crescimento real da ordem de 71% em relação a 1996.

Esse maior volume de operações se deu não apenas como resultado da expansão das atividades tradicionais com os setores industriais e de infra-estrutura, mas também de um significativo aumento dos desembolsos em áreas como o setor de serviços – *shopping centers*, turismo, parques temáticos etc. –, financiamen-

Gráfico 1
Desembolsos Reais do Sistema BNDES a Preços
Médios de 1997 - 1970/97

(Em R\$ Bilhões)

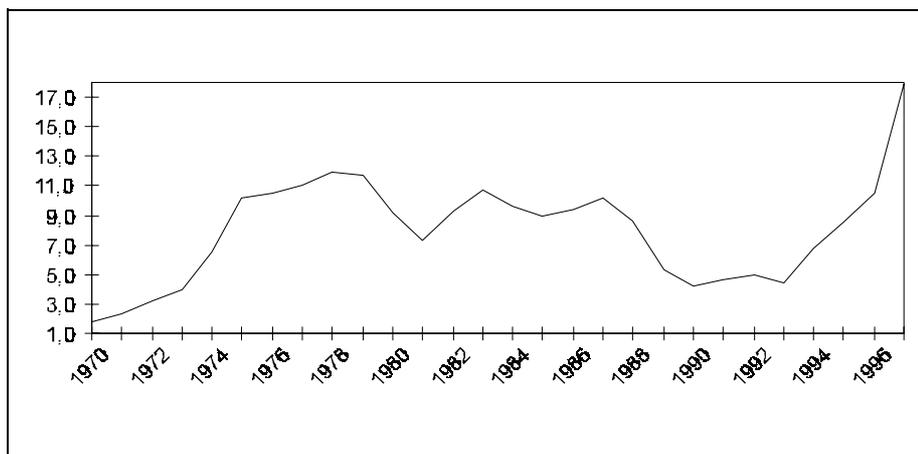


Tabela 1
Sistema BNDES: Desembolsos Reais - 1970/97

	<i>RS Milhões Constantes de 1997^a</i>	<i>Índice 1980 = 100</i>
1970	1.735	18,9
1971	2.273	24,8
1972	3.199	34,8
1973	3.980	43,4
1974	6.466	70,4
1975	10.109	110,1
1976	10.445	113,8
1977	11.045	120,3
1978	11.943	130,1
1979	11.720	127,7
1980	9.180	100,0
1981	7.296	79,5
1982	9.262	100,9
1983	10.769	117,3
1984	9.558	104,1
1985	8.900	97,0
1986	9.385	102,2
1987	10.194	111,1
1988	8.600	93,7
1989	5.256	57,3
1990	4.160	45,3
1991	4.630	50,4
1992	4.984	54,3
1993	4.460	48,6
1994	6.685	72,8
1995	8.510	92,7
1996	10.443	113,8
1997	17.894	194,9

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

^aOs valores mensais foram convertidos para preços médios de 1997.

to à exportação, apoio a projetos de alto impacto social e programas de estímulo à privatização estadual.

A evolução dos desembolsos segundo ramos e gêneros de atividade no período recente aponta para uma progressiva redução da participação da indústria de transformação no total dos recursos liberados pelo BNDES, que, após atingir, em média, 60,6% no período 1986/90, caiu para 48,5%, em média, de 1991 a 1997, sendo de apenas 33,8% do total de desembolsos em 1997 (Tabela 2).

Este fato teve como contrapartida um considerável aumento da participação dos desembolsos para a agropecuária – o que reflete o aumento dos financiamentos ao *agribusiness*, entendido como o conjunto de setores ligados à produção, transformação e distribuição de produtos agropecuários – e para o setor de serviços no total de recursos liberados no período.

Mas houve, principalmente, um crescimento significativo da participação do setor de infra-estrutura no total de desembolsos do BNDES, que em 1997 atingiu 45,6% (Tabela 2).

Tabela 2
Sistema BNDES: Desembolsos segundo Ramos e Gêneros de Atividade – 1981/97

Ramos e Gêneros de Atividade	(Em % do Total)						
	1981/85	1986/90	1990	1995	1996	1997	1991/97
Extração de Minerais	3,0	2,5	1,5	1,0	1,5	4,2	1,7
Agropecuária	0,4	2,2	3,8	10,4	7,5	7,8	12,2
Indústria de Transformação	53,1	60,6	73,8	56,3	43,8	33,8	48,5
Metalurgia	25,7	13,2	10,5	6,2	6,8	6,0	6,2
Mecânica	3,0	3,7	2,6	6,4	4,6	2,9	3,9
Material de Transporte	0,6	3,0	4,9	4,8	3,4	4,3	3,7
Papel e Papelão ^a	4,6	11,5	24,2	4,8	5,3	3,0	8,4
Química ^b	8,9	7,5	11,2	5,9	5,5	2,2	5,7
Produtos Alimentares e Bebidas	3,0	6,2	6,9	13,7	8,9	7,5	8,1
Outras	7,3	15,5	13,6	14,5	9,4	7,8	12,5
Infra-Estrutura	31,4	27,0	17,6	26,0	31,5	45,6	31,0
Construção	4,6	3,5	1,0	1,4	2,5	1,5	2,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	11,1	5,8	3,6	8,9	16,1	32,3	11,7
Transportes	15,6	17,2	12,2	15,2	11,3	9,7	15,1
Comunicações	0,1	0,5	0,7	0,5	1,7	2,2	1,7
Serviços	0,1	5,3	3,0	6,3	15,6	8,3	6,3
Outros	12,0	2,4	0,3	0,0	0,0	0,4	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

^aInclui celulose.

^bInclui produtos farmacêuticos, perfumaria, sabão e velas.

Vale destacar também o aumento dos desembolsos para o apoio à expansão das exportações. Em 1997, a linha de financiamento à exportação existente – criada em 1991 com o nome de Finamex – foi ampliada e, com o novo nome de BNDES *Exim*, passou a apoiar praticamente todos os setores exportadores, não se restringindo mais ao setor de bens de capital.

A ampliação das linhas de financiamento às exportações resultou em um aumento expressivo dos desembolsos em 1997, que atingiram US\$ 1,2 bilhão, 205,2% maior que o valor registrado em 1996.

3. O Desempenho do BNDES em 1997 e as Metas da Política Econômica

Decorridos mais de três anos do início do Plano Real, a expressiva redução das taxas de inflação continua sendo seu resultado mais marcante. Tendo como referência a média entre o IGP/FGV, o INPC/IBGE e o IPC/Fipe, observa-se que a inflação acumulada em 12 meses caiu de 31,5% em junho de 1995 para 5,6% em dezembro de 1997.

Conforme se consolida o sucesso na redução da inflação – condição *sine qua non* para se pensar em qualquer projeto de longo prazo –, o país se prepara para também superar as duas principais barreiras à retomada do crescimento acelerado: aumentar as exportações e expandir os investimentos. A modernização e a inserção competitiva da economia brasileira, via financiamento ao comércio exterior, reestruturação industrial e incentivo à criação de capacitação tecnológica, será decisiva para permitir o aumento das exportações e a redução do déficit em conta corrente. A elevação do volume de investimentos permitirá acelerar o crescimento sem gerar desequilíbrios internos (inflação) ou externos (elevados déficits em conta corrente).¹ O BNDES vem desempenhando um papel central nas políticas de fomento às exportações e ao investimento. Além disso, também tem tido uma importância fundamental no avanço do processo de privatização, na melhoria das exportações, no aumento dos gastos sociais e na geração de empregos.

1 Mesmo que em um primeiro momento haja um aumento das importações, a idéia é que o aumento dos investimentos viabilizará, posteriormente, um aumento significativo das exportações, o que terá um impacto positivo sobre a balança comercial e, conseqüentemente, sobre o saldo em transações correntes.

3.1. O Aumento do Investimento e os Desembolsos Setoriais

Para que o PIB possa crescer a taxas mais altas que as registradas nos últimos anos, é imprescindível o aumento da taxa de investimento, que vem ocorrendo em um ritmo ainda muito lento. Atualmente, porém, a taxa de investimento, embora esteja abaixo da média dos anos 70 (23,53% do PIB em 1971/80), tem apresentado uma recuperação significativa em relação aos 14% do PIB registrados em 1992 (Tabela 3). Ao longo de 1997, ela experimentou uma trajetória ascendente, passando de 17,6% do PIB no primeiro trimestre para 17,9% no segundo e 18,6% no terceiro, caindo para 18% no quarto trimestre, registrando, no acumulado dos quatro trimestres, uma taxa de 18% do PIB, significativamente maior que os 16,5% do PIB de 1996.

Tabela 3
Evolução da Taxa de Investimento - 1992/97

(Em % do PIB)		
Anos	Taxa Trimestral	Taxa Acumulada em Quatro Trimestres
1992. I	14,2	
II	13,8	
III	14,0	
IV	13,9	14,0
1993. I	14,2	14,0
II	14,5	14,2
III	14,4	14,3
IV	14,4	14,4
1994. I	14,9	14,6
II	14,4	14,5
III	15,3	14,8
IV	16,6	15,3
1995. I	17,5	16,0
II	16,9	16,6
III	16,2	16,8
IV	16,2	16,7
1996. I	16,1	16,4
II	16,4	16,2
III	16,5	16,3
IV	16,9	16,5
1997. I	17,5	16,8
II	17,9	17,2
III	18,6	17,7
IV	18,1	18,0

Fonte: Ipea.

O BNDES tem tido um papel de destaque nesse movimento de recuperação da taxa de investimento, o que se reflete na evolução real dos financiamentos a projetos nos diversos setores da economia. O resultado dos desembolsos em 1997 – com crescimento real de 71% em relação a 1996 – representou o melhor desempenho do BNDES desde 1983, refletindo o crescimento da demanda por recursos do Banco – fruto da estabilização macroeconômica e da conseqüente retomada do investimento e do crescimento – e uma política de crédito mais abrangente – caracterizada pelo escopo mais diversificado dos financiamentos. De 1994 a 1997, os desembolsos do BNDES apresentaram uma taxa de crescimento real acumulada de 261,5% (Gráfico 1 e Tabela 1).

Como se sabe, a queda do investimento público nos últimos 15 anos impactou principalmente os setores de infra-estrutura, o que gerou importantes estrangulamentos setoriais – deterioração do sistema viário, desaparelhamento dos portos etc. –, com efeitos negativos sobre o investimento privado.

Tendo em vista a necessidade de dotar o país de uma infra-estrutura compatível com o objetivo de crescimento sustentado a longo prazo, o BNDES tem aumentado seus financiamentos nessa área a fim de promover uma expansão significativa da formação bruta de capital em infra-estrutura e, assim, contribuir para um aumento da produtividade da economia.²

Em 1997, os desembolsos do BNDES para o setor de infra-estrutura apresentaram um crescimento real acumulado de 152% em relação a 1996 (Tabela 5), o que se refletiu no aumento da participação do setor no total de desembolsos. Em 1997, esta participação foi de cerca de 46%, significativamente maior que os 27% e os 31% observados, em média, nos períodos 1986/90 e 1991/97, respectivamente (Tabela 1).

A Tabela 4 a seguir apresenta os principais projetos de infra-estrutura financiados pelo BNDES ao longo de 1997.³ A maior parte deles visava à expansão da produção de energia elétrica – com destaque para a implantação da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa –, à recuperação e expansão de rodovias, à ampliação das redes de telefonia celular e à expansão e modernização de portos.

Ainda que a indústria de transformação tenha registrado uma redução de sua participação no total dos desembolsos do BNDES, este setor mostrou um crescimento real significativo de 31,4% dos desembolsos em 1997 em relação a 1996 (Tabela 5).

2 Vale dizer que parte significativa dos recursos liberados para o setor de infra-estrutura diz respeito às operações de adiantamento para privatização de empresas estaduais que não implicam diretamente maiores gastos com investimento.

3 A Tabela 4 não inclui a liberação de recursos como antecipação de recursos da privatização.

Tabela 4
Principais Projetos de Infra-Estrutura Financiados pelo BNDES – Janeiro/Dezembro de 1997

<i>Projetos</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Localização</i>
Serra da Mesa Energia S.A. Contratados – US\$ 293 milhões Liberados – US\$ 291 milhões	Implantação (UHE de Serra da Mesa)	Goiás
Estado do Rio de Janeiro Contratados – US\$ 416 milhões Liberados – US\$ 260 milhões	Expansão (ampliação da utilização do metrô)	Rio de Janeiro
Cia. Paranaense de Energia Contratados – US\$ 150 milhões Liberados – US\$ 149 milhões	Expansão (implantação da UHE de Salto Caxias)	Paraná
Cia. do Metropolitano de São Paulo Contratados – US\$ 697 milhões Liberados – US\$ 135 milhões	Expansão	São Paulo
Ita Energética S.A. Contratados – US\$ 207 milhões Liberados – US\$ 119 milhões	Implantação (UHE Ita)	Santa Catarina
Cia. Docas do Rio de Janeiro Contratados – US\$ 108 milhões Liberados – US\$ 92 milhões	Expansão/Modernização (Porto de Sepetiba)	Rio de Janeiro
Usina Hidrelétrica Guilman-Amorin S.A. Contratados – US\$ 80 milhões Liberados – US\$ 80 milhões	Implantação (UHE Guilman-Amorin)	Minas Gerais
Governo do Distrito Federal Contratados – US\$ 221 milhões Liberados – US\$ 65 milhões	Expansão (implantação do metrô/DF)	Distrito Federal
Cabodinâmica TV Cabo São Paulo S.A. Contratados – US\$ 79 milhões Liberados – US\$ 54 milhões	Expansão (rede de cabos de fibra ótica)	São Paulo
Multicanal Telecomunicações S.A. Contratados – US\$ 46 milhões Liberados – US\$ 46 milhões	Expansão (rede de TV a cabo)	Rio de Janeiro
Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A. Contratados – US\$ 67 milhões Liberados – US\$ 31 milhões	Racionalização/Modernização	Rio de Janeiro
Telecomunicações de Minas Gerais S.A. Contratados – US\$ 26 milhões Liberados – US\$ 26 milhões	Implantação (telefonia celular)	Minas Gerais
Estado da Bahia Contratados – US\$ 68 milhões Liberados – US\$ 25 milhões	Expansão (corredores rodoviários e transmissão e distribuição de energia elétrica)	Bahia
Estado da Bahia Contratados – US\$ 66 milhões Liberados – US\$ 25 milhões	Expansão (ampliação do sistema de abastecimento de água em Salvador)	Bahia
Cia. Mineira de Metais Contratados – US\$ 65 milhões Liberados – US\$ 15 milhões	Implantação (UHE Igarapava)	São Paulo

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

A metalurgia foi a indústria que apresentou a maior taxa de crescimento dos desembolsos reais. Os principais projetos industriais financiados pelo BNDES em 1997 tiveram como principais objetivos a expansão da capacidade produtiva e a modernização das empresas (Tabela 6).

Em 1997, o BNDES ampliou os financiamentos às micro e pequenas empresas, com o total de desembolsos tendo atingido

Tabela 5
Desembolsos Setoriais do Sistema BNDES^a - 1996/97

Setores	(Em R\$ Milhões)			
	1996	1997	Variação %	Participação % 1997
Agropecuária	808	1.423	76,1	7,8
Indústria de Transformação	4.697	6.171	31,4	33,8
Metalurgia	723	1.104	52,7	6,0
Mecânica	491	533	8,5	2,9
Material de Transporte	368	776	111,0	4,3
Celulose e Papel	566	550	-2,8	3,0
Química, Produtos Farmacêuticos, Perfumaria, Sabão e Velas	583	400	-31,3	2,2
Produtos Alimentares e Bebidas	955	1.378	44,3	7,5
Outras	1.011	1.429	41,3	7,8
Infra-Estrutura^b	3.307	8.327	151,8	45,6
Serviços	1.575	1.509	-4,1	8,3
Outros	317	829	161,6	4,5
Total	10.703	18.260	70,6	100,0

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

^aAcumulado até dezembro de cada ano, a preços de dezembro de 1997 (deflator: IGP-DI).

^bInclui liberações como antecipação de recursos da privatização.

US\$ 1,9 bilhão, o que representou um crescimento de 56,3% em relação a 1996 (Tabela 7). As micro e pequenas empresas ligadas ao setor de agropecuária foram as principais beneficiadas em termos de financiamento em 1997, apresentando uma participação de 55,6% no total de desembolsos. No que diz respeito ao objetivo dos projetos, a liberação de recursos para a expansão das empresas teve a maior participação (de 44%) no total de desembolsos do BNDES para micro e pequenas empresas em 1997 (Tabela 8).

O setor de serviços, por sua vez, apresentou em 1997 uma participação de 8,3% do total de recursos desembolsados pelo BNDES, enquanto no período 1991/97 a média de participação foi de 6,3% do total liberado (Tabela 2). Dentre os principais projetos no setor de serviços financiados em 1997, destacam-se os referentes à construção de parques temáticos e *shopping centers* (Tabela 9).

3.2. O Avanço da Privatização

O processo de privatização de empresas estatais no Brasil pode ser dividido em três fases: a primeira ocorreu nos anos 80 e, além de promover o retorno ao setor privado de um elevado número de pequenas empresas, contribuiu para que o governo desenvolvesse procedimentos e ganhasse experiência na venda de estatais; a segunda teve início em 1990 com o lançamento do Programa Nacional de Desestatização (PND), quando o BNDES passou então a desempenhar um papel central no processo de

Tabela 6
Principais Projetos Industriais Financiados pelo BNDES – Janeiro/Dezembro de 1997

<i>Projetos</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Localização</i>
Cia. Cervejaria Brahma Contratados – US\$ 380 milhões Liberados – US\$ 322 milhões	Conservação do meio ambiente	Maranhão
Cia. Siderúrgica Paulista Contratados – US\$ 356 milhões Liberados – US\$ 208 milhões	Modernização/Reforma	São Paulo
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. Contratados – US\$ 404 milhões Liberados – US\$ 206 milhões	Capacitação tecnológica	Minas Gerais
Aracruz Celulose S.A. Contratados – US\$ 207 milhões Liberados – US\$ 105 milhões	Expansão/Modernização (produção de celulose)	Espírito Santo
Camargo Correa Industrial S.A. Contratados – US\$ 127 milhões Liberados – US\$ 127 milhões	Reestruturação empresarial	São Paulo
Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S.A. Contratados – US\$ 135 milhões Liberados – US\$ 81 milhões	Modernização/Reforma	Paraná
Tafisa Brasil S.A. Contratados – US\$ 135 milhões Liberados – US\$ 81 milhões	Implantação (unidade de produção)	Paraná
Votorantim Celulose e Papel Contratados – US\$ 67 milhões Liberados – US\$ 66 milhões	Expansão/Modernização	São Paulo
Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita) Contratados – US\$ 73 milhões Liberados – US\$ 54 milhões	Expansão	Minas Gerais
Cervejarias Kaiser Brasil Ltda. Contratados – US\$ 57 milhões Liberados – US\$ 45 milhões	Expansão	Ceará
Fibra Dupont Sudamérica S.A. Contratados – US\$ 63 milhões Liberados – US\$ 41 milhões	Reforço para capital de giro	São Paulo
Promon Eletrônica S.A. Contratados – US\$ 40 milhões Liberados – US\$ 40 milhões	Fusão/Aquisição	São Paulo
Elizabeth S.A. Indústria Têxtil Contratados – US\$ 58 milhões Liberados – US\$ 36 milhões	Expansão	Ceará
Perdigão Agroindustrial S.A. Contratados – US\$ 51 milhões Liberados – US\$ 36 milhões	Expansão	Santa Catarina
Proppet S.A. Contratados – US\$ 74 milhões Liberados – US\$ 35 milhões	Implantação (unidade de produção)	Bahia
Cia. Siderúrgica Nacional Contratados – US\$ 52 milhões Liberados – US\$ 34 milhões	Modernização/Racionalização	Rio de Janeiro
Igaras Papéis e Embalagens Contratados – US\$ 45 milhões Liberados – US\$ 34 milhões	Modernização/Reforma	Santa Catarina
Electrolux do Brasil S.A. Contratados – US\$ 50 milhões Liberados – US\$ 32 milhões	Expansão	Paraná
Latas de Alumínio do Nordeste S.A. Contratados – US\$ 33 milhões Liberados – US\$ 32 milhões	Implantação (unidade industrial)	Pernambuco
Cia. Siderúrgica Tubarão Contratados – US\$ 26 milhões Liberados – US\$ 22 milhões	Expansão	Espírito Santo

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

Tabela 7
Desembolsos Setoriais do BNDES para Micro e Pequenas Empresas^a - 1995/97

(Em US\$ Milhões)

	1995		1996		1997	
	Valor	Participação % no Total	Valor	Participação % no Total	Valor	Participação % no Total
Agropecuária	502	32,3	447	36,5	1.064	55,6
Indústria de Transformação	674	43,4	387	31,6	363	19,0
Alimentos/Bebidas	101	6,5	68	5,6	70	3,7
Celulose, Papel e Produtos	14	0,9	18	1,5	34	1,8
Borracha/Plásticos	107	6,9	60	4,9	48	2,5
Móveis e Indústrias Diversas	26	1,7	22	1,8	29	1,5
Produtos Minerais Não-Metálicos	70	4,5	33	2,7	16	0,8
Produtos de Metal	59	3,8	23	1,9	20	1,0
Máquinas e Equipamentos	57	3,7	28	2,3	24	1,3
Outras	240	15,4	135	11,0	122	6,4
Infra-Estrutura	188	12,1	115	9,4	206	10,8
Eletricidade, Gás e Água	1	0,1	3	0,2	66	3,5
Construção	9	0,6	15	1,2	23	1,2
Transporte Terrestre	167	10,7	79	6,5	106	5,5
Atividade Anexa do Transporte	11	0,7	18	1,5	11	0,6
Serviços	176	11,3	267	21,8	264	13,8
Comércio e Reparação	57	3,7	77	6,3	86	4,5
Alojamento e Alimentação	64	4,1	80	6,5	66	3,5
Atividade Imobiliária, Serviço a Empresas	9	0,6	14	1,1	12	0,6
Educação	13	0,8	31	2,5	33	1,7
Saúde e Serviço Social	24	1,5	37	3,0	28	1,5
Outros	9	0,6	28	2,3	39	2,0
Outros	14	0,9	7	0,6	15	0,8
Total	1.554	100,0	1.223	100,0	1.912	100,0

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

^aInclui pessoa física.

Tabela 8
Desembolsos do BNDES para Micro e Pequenas Empresas - 1995/97

(Em US\$ Milhões)

Objetivo	1995		1996		1997	
	Valor	Participação % no Total	Valor	Participação % no Total	Valor	Participação % no Total
Comercialização de Equipamentos Nacionais	1.050	67,6	522	42,7	659	34,5
Implantação	142	9,1	195	15,9	184	9,6
Relocalização	32	2,1	41	3,4	36	1,9
Racionalização/Modernização	38	2,4	50	4,1	60	3,1
Expansão	271	17,4	367	30,0	843	44,1
Qualidade/Produtividade	14	0,9	35	2,9	40	2,1
Outros	7	0,5	13	1,1	91	4,8
Total	1.554	100,0	1.223	100,0	1.912	100,0

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

Tabela 9
Principais Projetos do Setor de Serviços Financiados pelo BNDES – Janeiro/Dezembro de 1997

<i>Projetos</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Localização</i>
Cia. Brasileira de Distribuição Contratados – US\$ 285 milhões Liberados – US\$ 199 milhões	Expansão (implantação de 76 lojas no DF, SP, RJ, CE, PR e MG)	São Paulo
Parques Temáticos S.A. Contratados – US\$ 53 milhões Liberados – US\$ 27 milhões	Implantação (Parque Temático Terra Encantada na Barra da Tijuca)	Rio de Janeiro
Parque Temático Playcenter S.A. Contratados – US\$ 37 milhões Liberados – US\$ 13 milhões	Implantação (parque temático em Vinhedo)	São Paulo
Tacaruna Participações e Empreendimentos Ltda. Contratados – US\$ 10 milhões Liberados – US\$ 10 milhões	Implantação (finalização do Shopping Center Tacaruna em Recife)	Pernambuco
Barra Bonita Shopping, Empreendimentos e Participações Ltda. Contratados – US\$ 8 milhões Liberados – US\$ 8 milhões	Implantação (Recreio Shopping Center)	Rio de Janeiro
Norcon Sociedade Nordestina de Construções Ltda. Contratados – US\$ 7 milhões Liberados – US\$ 7 milhões	Implantação (Shopping Center Jardins)	Sergipe
Cia. Transamérica de Hotéis – Nordeste Contratados – US\$ 6 milhões Liberados – US\$ 6 milhões	Implantação (segunda fase do hotel na Ilha de Comandatuba)	Bahia
Ecia Irmãos Arújo Engenharia e Comércio Ltda. Contratados – US\$ 12 milhões Liberados – US\$ 6 milhões	Implantação (West Shopping Rio)	Rio de Janeiro
Bozano Simonsen Centros Comerciais Contratados – US\$ 6 milhões Liberados – US\$ 5 milhões	Expansão/Modernização (Morumbi Shopping)	São Paulo
Multishopping Empreendimentos Imobiliários S.A. Contratados – US\$ 6 milhões Liberados – US\$ 5 milhões	Expansão/Reparação (Ribeirão Shopping)	São Paulo
Unimed João Pessoa Cooperativa de Trabalho Médico Contratados – US\$ 6 milhões Liberados – US\$ 5 milhões	Implantação (hospital geral em João Pessoa)	Paraíba
La Fonte Empresa de Shopping Center S.A. Contratados – US\$ 7 milhões Liberados – US\$ 4 milhões	Implantação (shopping center em São Carlos)	São Paulo
Rio Poty Hotel São Luís Ltda. Contratados – US\$ 6 milhões Liberados – US\$ 4 milhões	Implantação (hotel 5 estrelas em São Luís)	Maranhão
Tivoli Comércio, Importação e Exportação Ltda. Contratados – US\$ 7 milhões Liberados – US\$ 4 milhões	Implantação (finalização de um shopping center em Santa Bárbara D'Oeste)	São Paulo
Ibirapuera Park Hotel Ltda. Contratados – US\$ 7 milhões Liberados – US\$ 4 milhões	Implantação (hotel 5 estrelas)	São Paulo
Sobloco Construtora S.A. Contratados – US\$ 5 milhões Liberados – US\$ 4 milhões	Implantação (shopping center em São Carlos)	São Paulo
Enplanta Engenharia Ltda. Contratados – US\$ 4 milhões Liberados – US\$ 3 milhões	Implantação (shopping center em Santa Bárbara D'Oeste)	São Paulo
Rota Brasil Hotelaria e Serviços Ltda. Contratados – US\$ 9 milhões Liberados – US\$ 3 milhões	Implantação (hotel 4 estrelas em Vila Mariana)	São Paulo
Cia. Hotéis Palace Contratados – US\$ 19 milhões Liberados – US\$ 2 milhões	Modernização/Racionalização	Rio de Janeiro
Intermall Empreendimentos e Participações Ltda. Contratados – US\$ 6 milhões Liberados – US\$ 2 milhões	Implantação (shopping center em Ipatinga)	Minas Gerais
Bozano Simonsen Centros Comerciais Contratados – US\$ 2 milhões Liberados – US\$ 1 milhão	Expansão (shopping center de Belo Horizonte)	Minas Gerais

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.

privatização, sendo designado gestor do Fundo Nacional de Desestatização (FND) e responsável pelo apoio técnico, administrativo e financeiro ao PND. A partir de então, o processo de privatização passou a ser uma das prioridades para a política econômica, com reflexos importantes na atuação do Sistema. Nessa fase, que foi até 1995, o processo de privatização privilegiou as empresas dos setores industriais: siderurgia, petroquímica e fertilizantes. Finalmente, na terceira fase – em andamento –, iniciou-se o processo de privatização dos serviços de utilidade pública, com destaque para as áreas de energia elétrica e telecomunicações.

O PND tem como objetivo principal a reordenação da posição do Estado na economia, transferindo para a iniciativa privada as atividades econômicas que não necessitam ser exploradas pelo setor público e permitindo a concentração de esforços da administração pública nas áreas onde sua presença é indispensável, como saúde, educação e segurança. Isto assume maior importância quando se leva em conta a necessidade de novos e elevados investimentos em setores dominados pelo setor público e que não podem mais ser assumidos pelo Estado, dada a situação crítica de suas finanças. Além disso, o PND visa contribuir para a redução da dívida pública federal, por meio dos recursos gerados com a venda das empresas públicas.

Os resultados do PND são expressivos: de 1990 a 1997 foram geradas receitas de vendas de US\$ 18 bilhões e transferidas dívidas no valor de US\$ 8,1 bilhões, totalizando um resultado agregado de US\$ 26,1 bilhões. No total, o processo de privatização, incluindo o PND, as privatizações estaduais e as concessões no setor de telecomunicações, gerou, até o momento, um resultado expressivo de cerca de US\$ 58 bilhões (Tabela 10).

Em 1997, as privatizações no âmbito do PND geraram receitas de US\$ 4,3 bilhões, que, combinadas com uma dívida transferida ao setor privado de US\$ 3,6 bilhões, levaram a um resultado acumulado no ano de US\$ 7,8 bilhões (Tabela 11).

Tabela 10
Balço das Privatizações no Brasil

(Em US\$ Milhões)

Programas	Governos			Total
	Fernando Henrique Cardoso	Itamar Franco	Fernando Collor	
PND	14.657	7.210	4.663	26.530
Receita de Venda	9.804	5.070	3.538	18.412
Dívidas Transferidas	4.853	2.140	1.126	8.119
Estadual	23.740			23.740
Receitas de Venda	19.320			19.320
Dívidas Transferidas	4.420			4.420
Telecomunicações	7.562			7.562
Receitas de Venda	7.562			7.562
Dívidas Transferidas				
Total Geral	45.959	7.210	4.663	57.832

Tabela 11
Balço das Concessões e Privatizações em 1997

(Em US\$ Milhões)

	<i>Receita</i>	<i>Dívida Transferida</i>	<i>Total</i>
PND	4.266	3.559	7.825
Empresas Estaduais	13.617	1.499	15.116
Privatizadas	11.229	1.499	12.728
Participações Minoritárias	2.388	-	2.388
Concessões Banda B	4.639	-	4.639
Total	22.522	5.058	27.580

Ao se analisar o balanço desagregado das privatizações e concessões em 1997, constata-se que as privatizações das estatais estaduais geraram maiores resultados, alcançando um valor total de US\$ 15,1 bilhões, cerca de 55% dos US\$ 28 bilhões movimentados pelas privatizações e concessões em 1997. No acumulado em 1996/98, o resultado das privatizações de empresas estaduais e das vendas de participações acionárias atingiu cerca de US\$ 24 bilhões (Tabela 12). Já as concessões da Banda B foram responsáveis por uma geração de receita de US\$ 4,6 bilhões em 1997. No período 1996/98, as concessões no setor de telecomunicações acumularam um resultado de cerca de US\$ 8 bilhões (Tabela 13).

Em 1997, o BNDES não foi apenas o responsável pelo PND, mas também apoiou, financeira e tecnicamente, os processos estaduais de desestatização.⁴ O apoio do governo federal às privatizações estaduais teve diversos objetivos, sendo o principal deles viabilizar a expansão do PND no setor elétrico. É necessário vender as empresas distribuidoras de eletricidade – de propriedade estadual e que muitas vezes deixaram de honrar seus compromissos junto às geradoras federais – para que se possa avançar com a privatização das empresas geradoras federais de energia elétrica.

Além disso, as privatizações contribuem para a redução do pagamento de juros, com a utilização de parte dos recursos arrecadados para o abatimento da dívida dos estados. Finalmente, as privatizações das estatais estaduais podem contribuir para a melhoria do resultado fiscal primário: no triênio 1994/96, enquanto as estatais federais registraram um superávit primário de 0,8% do PIB, as estatais estaduais tiveram um déficit primário de 0,5% do PIB, constituindo-se em uma fonte de pressão sobre o endividamento público.

4 O apoio financeiro deu-se sob duas formas: a) adiantamento de recursos aos estados com o objetivo de estimular e viabilizar o processo futuro de privatização; e b) financiamento da compra das empresas estaduais, total ou parcial. Para uma descrição detalhada das formas de apoio financeiro, ver Piccinini (1996).

Tabela 12
Privatizações Estaduais durante o Governo Fernando Henrique Cardoso

(Em US\$ Milhões)

	<i>Resultados Acumulados em 1996/1998</i>		<i>Resultado Total</i>
	<i>Receita dos Leilões</i>	<i>Dívida Transferida</i>	
Empresas Privatizadas	15.921	4.420	20.341
Cerj	587	364	951
Ferroeste	25	nd	25
Coelba	1.598	213	1.811
Cachoeira Dourada	714	140	854
CEEE (Norte-Nordeste)	1.486	149	1.635
CEEE (Centro-Oeste)	1.372	64	1.436
CEG	430	nd	430
Riogás	146	nd	146
Credireal	112	nd	112
Banerj	289	nd	289
CPFL	2.731	102	2.833
Enersul	565	218	783
Cia. União de Seguros Gerais	45	nd	45
Cemat	353	461	814
Energipe	520	40	560
Cosern	606	112	718
Metrô	262	nd	262
Conerj	29	nd	29
Coelce	868	378	1.246
Eletropaulo Metropolitana	1.777	1.241	3.018
CRT	1.018	822	1.840
Celpe	388	116	504
Venda de Participações	3.399	-	3.399
Coelba	28	-	28
Copel	87	-	87
CRT	656	-	656
Telma	23	-	23
Copel	213	-	213
Coelba	126	-	126
Coelce	92	-	92
CEB	74	-	74
Cemig	1.053	-	1.053
Sabesp	375	-	375
Besc	28	-	28
Eletropaulo	427	-	427
Sanepar	217	-	217
Total 1996/98	19.320	4.420	23.740

Vale ressaltar, ainda, o aumento do patrimônio dos estados. Durante a evolução do processo de venda das ações de suas empresas, estas começaram a melhorar sua gestão, o que se refletiu na valorização de suas ações. O resultado de todo este movimento foi a obtenção, em muitos casos, de expressivos ágios na venda ou concessão do patrimônio físico dos estados.

Tabela 13
Concessões no Setor de Telecomunicações durante o Governo
Fernando Henrique Cardoso

Área de Concessão	Resultados Acumulados em 1997/98	
	R\$ Milhões	US\$ Milhões
Área 7	338	314
Área 1	2.647	2.453
Área 9	250	232
Área 2	1.327	1.223
Área 10	556	512
Área 3	1.509	1.327
Área 4	520	457
Área 5	830	729
Área 6	359	315
Total 1997/98	8.336	7.562

3.3. A Melhoria das Exportações

No que diz respeito às vendas externas brasileiras, destaca-se o expressivo aumento das exportações para os países do Mercosul, cuja participação no total exportado passou de 4% em 1990 para 17% do total em 1997. Entretanto, esse bom desempenho regional não encontrou paralelo em nível global, observando-se uma tendência de estagnação da participação relativa do Brasil no comércio mundial, incompatível com o objetivo de acelerar o crescimento do PIB.

Para reverter este quadro, o país tem adotado nos últimos dois anos medidas no sentido de fortalecer sua política de comércio exterior, aperfeiçoando os mecanismos financeiros de estímulo às exportações, incentivando maior inserção em novos mercados, particularmente em “nichos” com grande potencial de expansão em função de vantagens comparativas, e adotando uma política mais agressiva de divulgação dos produtos brasileiros no exterior.

A necessidade de solucionar o problema do alto déficit em transações correntes, pelo qual a economia passa atualmente, requer uma expansão significativa das exportações brasileiras, o que exige um aumento de sua competitividade. Neste sentido, o BNDES tem agido em duas frentes principais: em primeiro lugar, incentivando o aumento da competitividade das empresas – e.g., pela ampliação dos financiamentos às pequenas e médias empresas inovadoras através do Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec); e, em segundo, aprofundando os mecanismos de financiamento ao comércio exterior.

Em 1991, o BNDES criou o Finamex, uma linha de financiamento através da qual passou a apoiar empresas exportadoras de bens de capital estabelecidas no país, nacionais ou estran-

geiras, a partir de instrumentos de financiamento competitivos com os similares oferecidos no mercado internacional. Havia duas linhas de desembolso: a) pré-embarque, voltada para o financiamento da produção para exportação; e b) pós-embarque, destinada ao financiamento da compra de produtos brasileiros de exportação. O financiamento – restrito a 85% do valor exportado na linha pré-embarque e a 85% do valor FOB das exportações financiadas na linha pós-embarque – ocorria através de instituições financeiras credenciadas a um custo dado por: TJLP/Dólar + *Libor* de 6 meses + *Spread* de 5% (linha pré-embarque); e Taxa de Desconto + Taxa de Cobrança + Comissão de Administração + Comissão de Compromisso (linha pós-embarque). O prazo total de financiamento era de até 30 meses no caso da linha pré-embarque e de até oito anos para a linha pós-embarque.

A partir de 1994, foram registrados aumentos significativos dos desembolsos do BNDES para financiamentos às exportações, principalmente para as operações de pós-embarque (Tabela 14 e Gráfico 2). No final de 1996, o total de desembolsos atingiu US\$ 388,3 milhões, contra os US\$ 32,8 milhões registrados no primeiro ano de atuação do Finamex.

Em 1997, a linha de financiamento à exportação foi ampliada e, com o novo nome de BNDES *Exim*, passou a apoiar praticamente todos os setores exportadores, não se restringindo mais ao setor de bens de capital. A cobertura dos desembolsos passou dos 85% anteriores para 100% em ambas as linhas de financiamento, tendo sido criada, além disso, uma linha pré-embarque especial, com o objetivo de financiar a produção nacional de bens exportáveis, sem vinculação com embarques específicos – ao contrário do que é exigido pela linha pré-embarque –, mas com período predeterminado para sua efetivação. O custo do financiamento passou a ser composto por: Custo Financeiro (variação do dólar + *Libor*) + *Spread* Básico (com instituição financeira garantidora, 1% a.a.; com instituição financeira mandatária, 2% a.a.) + *Spread* de Risco (nas operações com instituição

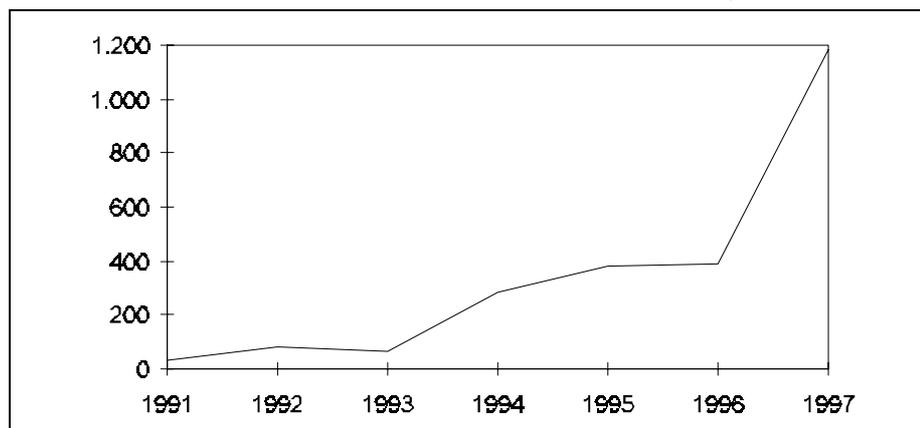
Tabela 14
Evolução dos Desembolsos do BNDES para Apoio às Exportações – 1991/97

(Em US\$ Milhões)

Ano	Pré-Embarque		Pós-Embarque		Total	
	Valor	Número de Operações	Valor	Número de Operações	Valor	Número de Operações
1991	32,8	57	-	-	32,8	57
1992	30,9	125	46,8	64	77,7	189
1993	27,8	172	36,5	108	64,3	280
1994	69,2	135	210,7	537	279,9	672
1995	95,1	146	282,5	1.179	377,6	1.325
1996	85,6	177	302,7	1.293	388,3	1.470
1997	593,5	99	591,82	1.708	1.185,3	1.807

Fonte: FINAME.

Gráfico 2
Desembolsos do BNDES para o Apoio às Exportações - 1991/97
 (Em US\$ Bilhões)



financeira garantidora, negociado entre a instituição financeira credenciada e o cliente). O prazo total de financiamento é de até 30 meses para as linhas pré-embarque e pré-embarque especial e de até 12 anos para a linha pós-embarque.

A ampliação das linhas de financiamento às exportações resultou em um aumento expressivo dos desembolsos em 1997, que atingiram cerca de US\$ 1,2 bilhão, 205% maior que o valor registrado em 1996 (Tabela 5 e Gráfico 2). Este aumento dos financiamentos do BNDES *Exim* tem contribuído, em alguma medida, para um maior dinamismo das exportações, que em 1997 apresentaram um crescimento de 11% em comparação com o ano anterior, significativamente maior que a taxa registrada em 1996, que tinha sido de apenas 2,7% em comparação com 1995 (Tabela 15).

Destaca-se aqui não apenas o crescimento de 21,6% das exportações de produtos básicos, mas também as maiores vendas externas de manufaturados, que foram 10,5% maiores que as de 1996. O resultado é ainda mais favorável quando se tem em conta que as exportações de manufaturados acumuladas até maio de 1997 chegaram a apresentar uma redução de 2,6% em relação a igual período de 1996.

Tabela 15
Exportações por Tipo de Produto

(Em US\$ Milhões FOB)

Itens	Janeiro/Dezembro		Variação %
	1997	1996	
Básicos	14.474	11.900	21,6
Industrializados	37.668	35.026	7,5
Semimanufaturados	8.478	8.613	-1,6
Manufaturados	29.190	26.413	10,5
Operações Especiais	844	821	2,8
Total	52.986	47.747	11,0

Fonte: Mict/Secex.

3.4. O Investimento Social

Com a criação da Área de Desenvolvimento Regional e Social (AS) em 1996, o BNDES ampliou sua atuação no âmbito das questões sociais, particularmente no sentido de melhorar a qualidade e expandir a oferta de serviços sociais básicos e maximizar as oportunidades de geração de empregos e renda. Um dos pontos principais da estratégia de atuação corresponde à obrigatoriedade de inclusão, nos projetos, de um programa de reciclagem profissional e de estímulo à adoção de benefícios adicionais às obrigações trabalhistas, com o objetivo de minimizar os efeitos decorrentes da perda de postos de trabalho.

Além disso, dentre outros programas da AS destacam-se o de Crédito Produtivo Popular, os Projetos de Autogestão e Co-Gestão – ambos no âmbito da área de atuação de trabalho e renda – e o Projeto Multissetorial Integrado – ligado à área de atuação de desenvolvimento urbano.

O aumento das áreas de atuação do BNDES refletiu-se em uma significativa expansão dos desembolsos sociais reais nos últimos dois anos: a preços médios de 1997, atingiram R\$ 59 milhões em 1995, R\$ 267 milhões em 1996 e R\$ 1,4 bilhão em 1997 (Tabela 16). Em 1997, as áreas de atuação com maior participação nos desembolsos totais com os investimentos sociais do BNDES foram agricultura familiar (46,4%) e transportes de massa (35,8%). Destacam-se também os recursos liberados para investimentos em saneamento e educação, que, apesar de representarem uma pequena participação no total desembolsado para investimentos sociais, vêm apresentando um crescimento real significativo nos dois últimos anos.

Tabela 16
Evolução das Aplicações Sociais do Sistema BNDES^a – 1995/97

Ramo Social	1995		1996		1997	
	Valor	Participação % no Total	Valor	Participação % no Total	Valor	Participação % no Total
Agricultura Familiar			3	1,2	662	46,4
Transportes de Massa			107	40,1	511	35,8
Saneamento			43	16,2	66	4,6
Prodetur			–	–	12	0,8
Educação	20	34,7	47	17,8	69	4,8
Saúde	38	65,3	52	19,4	62	4,3
Crédito Produtivo Popular			–	–	2	0,1
RS-Emprego			5	2,0	8	0,6
Eletrificação Rural			–	–	8	0,6
Outros			9	3,2	26	1,8
Total	59	100,0	267	100,0	1.426	100,0

^aOs valores foram convertidos para preços médios de 1997.

3.5. A Geração de Empregos

O aumento dos desembolsos reais do BNDES tem contribuído para a geração de empregos, uma das prioridades da política econômica atual. A Tabela 17 a seguir apresenta a evolução da quantidade de empregos assegurados pelo BNDES entre 1995 e 1997.⁵ Neste último ano foram assegurados 3,3 milhões de empregos (46,2% maior que o montante registrado em 1996), grande parte dos quais (cerca de 50%) corresponderam a postos de trabalho gerados e/ou mantidos por investimentos na indústria de transformação (Tabela 18), vindo a seguir, com cerca de 25% do total de empregos assegurados, os investimentos no setor de infra-estrutura.⁶

Tabela 17
Empregos Assegurados pelo BNDES - 1995/97

(Em Milhares)			
<i>Empregos</i>	<i>1995</i>	<i>1996</i>	<i>1997</i>
Diretos	707	798	1.222
Indiretos	579	589	831
Efeito-Renda	821	850	1.219
Total	2.107	2.237	3.271

Fonte: BNDES (1998).

Tabela 18
Empregos Assegurados pelo BNDES por Investimentos Setoriais - 1997

(Em Milhares)	
<i>Setores</i>	<i>Empregos</i>
Agricultura	374
Indústria	1.639
Infra-Estrutura	823
Comércio/Serviços	436
Total	3.271

Fonte: BNDES (1998).

Nota: Cabe ressaltar que esses empregos não estão assegurados nos próprios setores, mas sim por investimentos realizados nestes setores.

- Os dados foram gerados a partir de um modelo criado para avaliar o impacto dos investimentos do BNDES sobre o emprego. O modelo baseia-se em informações macroeconômicas geradas pelo IBGE, isto é, os dados de emprego não provêm de nenhuma contagem dos empregos descritos/observados em cada projeto financiado. Isto se explica pelo fato de que tal informação não é apenas de difícil coleta e verificação, mas também tem o inconveniente de não captar o impacto sobre toda a cadeia produtiva. Utiliza-se o conceito de empregos assegurados porque não se pode afirmar se os empregos gerados são novos postos de trabalho criados pelo investimento feito a partir do financiamento do BNDES, ou se são empregos que deixariam de existir caso não houvesse o investimento. Há duas formas de empregos assegurados: aqueles gerados nos setores fornecedores dos projetos de investimento e os que são assegurados pelo investimento em execução. Cada uma destas atividades, por sua vez, além dos empregos diretos, gera dois tipos de emprego: os indiretos propriamente ditos, que correspondem àqueles assegurados nos setores que fornecem os insumos para quem constrói e/ou opera um investimento; e os de efeito-renda, que são aqueles criados pelo consumo da renda gerada para quem constrói e/ou opera esses investimentos. Para uma descrição completa da metodologia do modelo de geração de empregos, ver Najberg e Vieira (1996) e, também, BNDES (1998).
- Vale dizer que as operações de reestruturação e fortalecimento financeiro, entre as quais se incluem, por exemplo, as de adiantamento para privatização de empresas estaduais, não foram consideradas no cálculo do total de empregos assegurados pelo BNDES. Embora essas operações tenham implicações na criação e/ou manutenção de empregos, seus efeitos são distintos do restante das operações e de difícil mensuração [ver Najberg e Vieira (1996) e BNDES (1998)].

4. Conclusões

O BNDES tem tido um papel importante como instrumento da política econômica do atual governo, contribuindo para gerar as condições necessárias à promoção de uma trajetória de crescimento sustentado, principalmente no que diz respeito à expansão dos investimentos, das exportações e dos gastos sociais. Além disso, sua importância tem sido fundamental na geração de empregos e no avanço do processo de privatização.

A partir de 1994, com a estabilização macroeconômica e a conseqüente retomada do crescimento, ocorreu uma recuperação dos financiamentos do BNDES, sendo que o total liberado em 1997 representou o melhor desempenho das duas últimas décadas. De 1994 a 1997, os desembolsos apresentaram uma taxa de crescimento real acumulada de aproximadamente 300%, atingindo em 1997 cerca de R\$ 18 bilhões – a preços correntes –, o que representou um crescimento real da ordem de 71% em relação a 1996.

A atuação mais agressiva do Sistema BNDES decorreu da ampliação da abrangência dos financiamentos. Esse maior volume de operações se deu não apenas como resultado da expansão das atividades tradicionais com os setores industriais e de infraestrutura, mas também de um significativo aumento dos desembolsos em áreas como o setor de serviços – *shopping centers*, turismo, parques temáticos etc. –, financiamento à exportação, apoio a projetos de alto impacto social e programas de estímulo à privatização estadual.

O rápido crescimento dos desembolsos ocorridos no período recente está diretamente relacionado às transformações por que vem passando a economia, em particular aquelas resultantes da estabilização macroeconômica e da introdução de um modelo econômico que privilegia os mecanismos de mercado. Em uma economia com baixa inflação e na qual as empresas estão submetidas à pressão competitiva, cresce a importância do papel de um banco de desenvolvimento como o BNDES.

Dentre os setores apoiados pelo BNDES, destaca-se, no período recente, o de infra-estrutura, cujos desembolsos apresentaram um crescimento real de 152% em 1997 em relação a 1996. Como se sabe, a queda do investimento público nos últimos 15 anos impactou principalmente os setores de infra-estrutura, o que gerou importantes estrangulamentos setoriais, com efeitos negativos sobre o investimento privado. Tendo em vista a necessidade de dotar o país de uma infra-estrutura compatível com o objetivo de crescimento sustentado a longo prazo, o BNDES tem aumentado seus financiamentos nessa área a fim de promover

uma expansão significativa da formação bruta de capital em infra-estrutura e, assim, contribuir para um aumento da produtividade da economia. Em relação à indústria de transformação, os financiamentos do BNDES em 1997 visaram, principalmente, à expansão da capacidade produtiva e à modernização das empresas. Quanto ao setor de serviços, dentre os principais projetos financiados pelo BNDES em 1997 destacam-se os referentes à construção de parques temáticos e *shopping centers*.

Quanto ao processo de privatização, a partir do lançamento do Programa Nacional de Desestatização (PND), em 1990, o BNDES passou a desempenhar um papel central no processo, sendo designado gestor do Fundo Nacional de Desestatização (FND) e responsável pelo apoio técnico, administrativo e financeiro ao PND.

Os resultados do PND são expressivos: de 1990 a 1997 foram geradas receitas de vendas de US\$ 18 bilhões e transferidas dívidas no valor de US\$ 8,1 bilhões, totalizando um resultado agregado de US\$ 26,1 bilhões. Em 1997, as privatizações no âmbito do PND geraram receitas de US\$ 4,3 bilhões, que, combinadas com uma dívida transferida ao setor privado de US\$ 3,6 bilhões, levaram a um resultado acumulado no ano de US\$ 7,8 bilhões.

Em 1997, o BNDES foi não apenas o responsável pelo PND, mas também apoiou, financeira e tecnicamente, os processos estaduais de desestatização. O apoio do governo federal às privatizações estaduais teve diversos objetivos, sendo o principal deles viabilizar a expansão do PND no setor elétrico. Além disso, as privatizações contribuem para a redução do pagamento de juros, com a utilização de parte dos recursos arrecadados para o abatimento da dívida dos estados. Finalmente, as privatizações das estatais estaduais podem contribuir para a melhoria do resultado fiscal primário: enquanto nos últimos anos as estatais federais têm registrado superávits primários, as estatais estaduais vêm registrando déficits primários, constituindo-se em uma fonte de pressão sobre o endividamento público.

A necessidade de solucionar o problema do alto déficit em transações correntes, pelo qual a economia passa atualmente, requer uma expansão significativa das exportações brasileiras, o que exige um aumento de sua competitividade. Neste sentido, o BNDES tem agido em duas frentes principais: em primeiro lugar, incentivando o aumento da competitividade das empresas; e, em segundo, aprofundando os mecanismos de financiamento ao comércio exterior.

Em 1991, o BNDES criou o Finamex, uma linha de financiamento através da qual passou a apoiar empresas exportadoras de bens de capital estabelecidas no país, nacionais ou estran-

geiras, a partir de instrumentos de financiamento competitivos com os similares oferecidos no mercado internacional. A partir de 1994, foram registrados aumentos significativos dos desembolsos do BNDES para a linha de financiamento às exportações, que em 1997 foi bastante ampliada e, com o novo nome de BNDES *Exim*, passou a apoiar praticamente todos os setores exportadores, não se restringindo mais ao setor de bens de capital. Esta ampliação das linhas de financiamento às exportações resultou em um aumento expressivo dos desembolsos em 1997, que atingiram cerca de US\$ 1,2 bilhão, 205% maior que o valor registrado em 1996.

Este aumento dos financiamentos do BNDES *Exim* tem contribuído para um maior dinamismo das exportações, que em 1997 apresentaram um crescimento de 11% em comparação com o ano anterior, significativamente maior que a taxa registrada em 1996, que tinha sido de apenas 2,7% em comparação com 1995. Destaca-se aqui não apenas o crescimento de 21,6% das exportações de produtos básicos, mas também as maiores vendas externas de manufaturados, que foram 10,5% maiores que as de 1996.

Com a criação da Área de Desenvolvimento Regional e Social (AS) em 1996, o BNDES ampliou sua atuação no âmbito das questões sociais, particularmente no sentido de melhorar a qualidade e expandir a oferta de serviços sociais básicos e maximizar as oportunidades de geração de empregos e renda. Um dos pontos principais da estratégia de atuação corresponde à obrigatoriedade de inclusão, nos projetos, de um programa de reciclagem profissional e de estímulo à adoção de benefícios adicionais às obrigações trabalhistas, com o objetivo de minimizar os efeitos decorrentes da perda de postos de trabalho. O aumento das áreas de atuação do BNDES refletiu-se em uma significativa expansão dos desembolsos sociais reais nos últimos dois anos: a preços médios de 1997, atingiram R\$ 59 milhões em 1995, R\$ 267 milhões em 1996 e R\$ 1,4 bilhão em 1997.

Finalmente, o aumento dos desembolsos reais do BNDES tem contribuído para a geração de empregos, uma das prioridades da política econômica atual. Em 1997, o total de empregos assegurados pelo BNDES atingiu 3,3 milhões (46,2% maior que o montante registrado em 1996), grande parte dos quais (cerca de 50%) corresponderam a postos de trabalho gerados e/ou mantidos por investimentos na indústria de transformação, vindo a seguir, com cerca de 25% do total de empregos assegurados, os investimentos no setor de infra-estrutura.

Referências Bibliográficas

- ALÉM, Ana Cláudia. *BNDES: papel, desempenho e desafios para o futuro*. Rio de Janeiro: BNDES, nov. 1997 (Texto para Discussão, 62).
- ABDE – Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento. *Financiamento do desenvolvimento: políticas de financiamento de longo prazo, funding e formação das instituições financeiras de desenvolvimento*. 1994.
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. *BNDES, 40 anos – um agente de mudanças*. Rio de Janeiro, 1992.
- _____. *Relatório de atividades 1996*. Rio de Janeiro, 1996.
- _____. *Explicação sumária do modelo de geração de empregos*. Rio de Janeiro, 1998 (Notas AP/Deplan/Ginfo, 01 e 02/98).
- BONELLI, R., PINHEIRO, A. C. O papel da poupança compulsória no financiamento do desenvolvimento: desafios para o BNDES. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 17-36, jun. 1994.
- FERREIRA, Carlos K. L. *O financiamento da indústria e infraestrutura no Brasil: crédito de longo prazo e o mercado de capitais*. São Paulo: Unicamp, 1995 (Tese de Doutorado).
- NAJBERG, Sheila, VIEIRA, Solange P. *Emprego e crescimento econômico: uma contradição?*, Rio de Janeiro: BNDES, set. 1996 (Texto para Discussão, 48).
- PELLEGRINI, J. A. Sistema BNDES – atuação recente, diagnóstico da situação atual e perspectivas. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 23, n. 3, set./dez. 1993.
- PICCININI, Maurício S. A infra-estrutura nas diferentes esferas do setor público e a participação da iniciativa privada. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 79-114, dez. 1996.
- VASCONCELOS, J. R. *As agências federais de crédito e as prioridades do governo central*. Rio de Janeiro: Ipea, 1997 (Texto para Discussão, 458).
- VILLELA, André. Taxa de investimento e desempenho do BNDES: 1985/94. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 129-142, dez. 1995.

TEXTOS PARA DISCUSSÃO do BNDES

- 44 ESTIMATIVAS DO PRODUTO POTENCIAL, RELAÇÃO CAPITAL/PRODUTO E DEPRECIAÇÃO DO ESTOQUE DE CAPITAL – José Carlos Carvalho – julho/96
 - 45 ABERTURA COMERCIAL E REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL: DEVE O ESTADO INTERVIR? – Paulo Guilherme Correa – julho/96
 - 46 ABERTURA COMERCIAL E FINANCEIRA NO MÉXICO NOS ANOS 80 E 90: PRINCIPAIS RESULTADOS – Ana Cláudia Duarte de Além – julho/96
 - 47 A APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO NO BRASIL: ESTIMATIVA DO SUBSÍDIO RECEBIDO PELOS SEUS BENEFICIÁRIOS – Fabio Giambiagi, Ana Cláudia Duarte de Além e Florinda Pastoriza – agosto/96
 - 48 EMPREGO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA CONTRADIÇÃO? – Sheila Najberg e Solange Paiva Vieira – setembro/96
 - 49 ABERTURA COMERCIAL E INDÚSTRIA: O QUE SE PODE ESPERAR E O QUE SE VEM OBTENDO – Maurício Mesquita Moreira e Paulo Guilherme Correa – outubro/96
 - 50 ALTERNATIVAS DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL: UMA PROPOSTA – Fabio Giambiagi, Francisco Eduardo Barreto de Oliveira e Kaizô Iwakami Beltrão – outubro/96
 - 51 DO GATT À OMC: O QUE MUDOU, COMO FUNCIONA E PARA ONDE CAMINHA O SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO – Elba Cristina Lima Rêgo – outubro/96
 - 52 MODELO DE CONSISTÊNCIA MACROECONÔMICA – Fabio Giambiagi e Florinda Pastoriza – janeiro/97
 - 53 NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO: BASES PARA A DISCUSSÃO DO AJUSTE FISCAL NO BRASIL – 1991/96 – Fabio Giambiagi – março/97
 - 54 A ECONOMIA POLÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: FATORES QUE FAVORECERAM AS PRIVATIZAÇÕES NO PERÍODO 1985/94 – Licínio Velasco Jr. – abril/97
 - 55 A ECONOMIA POLÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: AS PRIVATIZAÇÕES E A REFORMA DO ESTADO – Licínio Velasco Jr. – maio/97
 - 56 CENÁRIO MACROECONÔMICO: 1997/2002 – Ana Cláudia Duarte de Além, Fabio Giambiagi e Florinda Pastoriza – maio/97
 - 57 A DESPESA PREVIDENCIÁRIA NO BRASIL: EVOLUÇÃO, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS – Fabio Giambiagi e Ana Cláudia Duarte de Além – maio/97
 - 58 UMA MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL ATUALIZADA PARA O BRASIL – Sandro C. de Andrade e Sheila Najberg – julho/97
 - 59 ABERTURA COMERCIAL: CRIANDO OU EXPORTANDO EMPREGOS – Maurício Mesquita Moreira e Sheila Najberg – outubro/97
 - 60 AUMENTO DO INVESTIMENTO: O DESAFIO DE ELEVAR A POUPANÇA PRIVADA NO BRASIL – Ana Cláudia Além e Fabio Giambiagi – dezembro/97
 - 61 A CONDIÇÃO DE ESTABILIDADE DA RELAÇÃO PASSIVO LÍQUIDO AMPLIADO/PIB: CÁLCULO DO REQUISITO DE AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES NO BRASIL – Fabio Giambiagi – dezembro/97
 - 62 BNDES: PAPEL, DESEMPENHO E DESAFIOS PARA O FUTURO – Ana Cláudia Além – dezembro/97
 - 63 O INVESTIMENTO EM INFRA-ESTRUTURA E A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO – Francisco José Zagari Rigolon e Maurício Serrão Piccinini – dezembro/97
 - 64 MECANISMOS DE REGULAÇÃO TARIFÁRIA DO SETOR ELÉTRICO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E O CASO BRASILEIRO – José Claudio Linhares Pires e Maurício Serrão Piccinini – julho/98
-

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. República do Chile, 100
CEP 20139-900 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (21)34110/21857 - Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615

FINAME - Agência Especial de Financiamento Industrial

Av. República do Chile, 100 - 17º andar
CEP 20139-900 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (21)34110/21857 - Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-7909

BNDESPAR - BNDES Participações S.A.

Av. República do Chile, 100 - 20º andar
CEP 20139-900 - Rio de Janeiro - RJ
Telex: (21)34110/21857 - Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-5874

Escritórios

Brasília

Setor Bancário Sul - Quadra 1 - Bloco E
Ed. BNDES - 13º andar
CEP 70076-900 - Brasília - DF
Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista, 460 - 13º andar
CEP 01310-904 - São Paulo - SP
Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Antonio Lumack do Monte, 96 - 6º andar
Ed. Empresarial Center II
CEP 51020-350 - Recife - PE
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

Belém

Av. Presidente Vargas, 800/17º andar
CEP 66017-000 - Belém - PA
Tel.: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

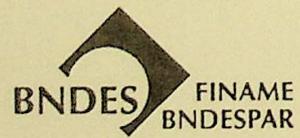
BBS/BNDES

277-6868

Internet

<http://www.bndes.gov.br>

PRODU



<http://www.bndp.gov.br>

Editado pelo
Departamento de Relações Institucionais
Agosto - 1998